

HQ/LIVROS ARTIGO



HQ: <i>Zarathustra</i>

HQ: <i>Zarathustra</i>

WALDOMIRO
VERGUEIRO

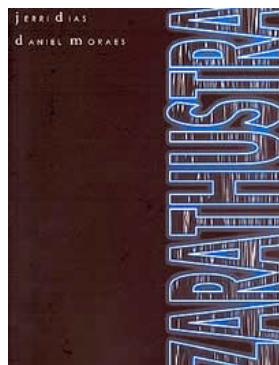
17.12.2003

00H00

ATUALIZADA
EM

24.11.2016

17H02



Zarathustra - Jerri Dias - Ed. Via Lettera - 90 pgs.



A idéia não é nova: um ser extraterreno surge repentinamente na Terra e desequilibra todas as relações humanas, desde as políticas às religiosas e afetivas.

Até aí, nenhuma novidade. O tema já foi abordado em muitos contos de ficção científica, produções cinematográficas ou televisivas e mesmo em histórias em quadrinhos de todos os tipos, com resultados os mais variados. Buscá-lo como ponto de partida para a elaboração de um álbum de 100 páginas, em quadrinhos em preto e branco, pode até parecer uma temeridade. Afinal, muito pouco parece existir para se inovar nessa área.

Tudo indica que não foi isto o que pensaram **Jerri Dias** (roteirista) e **Daniel Moraes** (desenhista), autores do álbum **Zarathustra**, lançado pela Via Lettera Editora, com o apoio da Prefeitura de Porto Alegre. Teimosos, os dois gaúchos acreditaram que poderiam oferecer aos leitores de quadrinhos do Brasil uma trama capaz de interessá-los e, ao mesmo tempo, contribuir para o avanço da Nona Arte entre nós.

Em maior ou menor medida, pode-se afirmar que eles provavelmente conseguiram ser bem sucedidos em ambos os objetivos.

O enredo de **Zarathustra** é instigante, evidenciando o domínio da narrativa por parte de seu autor, Jerri Dias (37 anos), criador de histórias curtas de quadrinhos para as revistas Dum-Dum, Made in Brasil e CyberComix. Com maestria, ele mostra aos poucos como aumentam as inquietações com o aparecimento de um ser gigantesco, pairando sobre o deserto do Saara, o que acaba por afetar toda a humanidade. Crenças pessoais são

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR

sua irmã **Lúcia** e o **padre André** -, evidencia-se um crescendo de inquietações que prendem o leitor às páginas do álbum de uma forma bastante eficiente.

No entanto, de uma certa forma, o próprio tratamento desses elementos narrativos torna o desfecho da história um pouco previsível, o que pode deixar em alguns leitores com um gosto amargo na boca, uma sensação de que poderia ter existido uma saída melhor (o que, inclusive, talvez deixasse aberta a porta para uma continuidade futura, algo bastante improvável com a presente opção narrativa do autor...). Por outro lado, a eventual previsibilidade não afeta o prazer da leitura desse álbum, que é feita de forma rápida e instigante. Ponto para o narrador.

Com certeza, o prazer da leitura de **Zarathustra** muito deve à arte do também jovem gaúcho Daniel de Moraes (30 anos), que lhe conferiu agilidade e dinâmica. Ele demonstra um eficiente domínio dos recursos dos quadrinhos, evidenciado pela inserção de quadros de diferentes tamanhos, a aplicação de layouts ousados e páginas sem divisão de quadrinhos, várias seqüências narrativas sem a presença de qualquer balão, em que os acontecimentos ocorrem com uma rapidez surpreendente e as páginas são avidamente viradas na ânsia da leitura (lembrando a técnica utilizada por alguns mangas de ação), o relato das ações por meio de flashes dos noticiários de TV (lembrando Frank Miller em Batman, O Cavaleiro das Trevas) e a maestria dos diálogos das personagens (em toda a história, não se encontra uma única legenda do tipo enquanto isso, algum tempo depois, etc...). Trata-se de uma arte adequada para a trama contada, produzindo com ela um efeito de sincronia que satisfaz aos objetivos de entretenimento.

Por outro lado, uma leitura mais atenta mostrará que, enquanto trabalho artístico, seu processo de produção poderia ter sido mais esmerado. Sente-se, em vários momentos, que o desenhista poderia ter dedicado um pouco mais de atenção ao acabamento dos desenhos, com vários quadrinhos evidenciando ainda o rascunho a lápis anterior à versão final, talvez fruto da ansiedade para ter pronto um produto de tão ambiciosas dimensões. É inevitável pensar, também, que a utilização de diferentes ângulos de visão talvez tivesse trazido um efeito maior em algumas cenas, ampliando o seu impacto na mente dos leitores; prevalece, no álbum, o enfoque das cenas na altura dos olhos do leitor, raramente existindo quadros em plongé ou contraplongé (as cenas do ser gigantesco, por exemplo, provavelmente se beneficiariam bastante de um ângulo de visão de baixo para cima...). Um cuidado maior com detalhes como mãos, olhos e cabelos também poderiam ter representado elementos de valorização, ainda que o resultado final não tenha prejudicado grandemente o dinamismo do conjunto.

Como mencionado, trata-se de uma arte adequada para os objetivos do álbum, o que já é, por si só, uma grande façanha para um desenhista de quadrinhos.

Considerando-se todos os elementos presentes na obra, é importante concluir que **Zarathustra** representa uma ótima contribuição aos quadrinhos brasileiros, evidenciando não apenas a existência de mais um roteirista de qualidade entre nós, mas, também, os benefícios que o trabalho cooperativo roteirista/desenhista podem oferecer para o

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR



Ruby Rose revela motivo que a fez sair do elenco de Batwoman



EMPRESAS
DA OMELETE COMPANY:

FILMES

- OSCAR
- BILHETERIAS USA
- BILHETERIAS BRASIL
- ESTREIAS DA SEMANA
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

SÉRIES E TV

- EMMY
- CALENDÁRIO DE ESTREIAS
- CALENDÁRIO 2018
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

HQS E LIVROS

- SAN DIEGO COMIC CON
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

MÚSICA

- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR